

# AVIÃO DAS LAM NA "ROYAL SWAZI"

4/5/62

por Fernando Lima (AIM)

Uma aeronave das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) efectuou a partir de ontem, voos regionais do «Royal Swazi», a companhia aérea da Suazilândia.

O «Boeing» das LAM, pintado com as cores da «Royal Swazi», aterrou domingo no Aeroporto de Matsapa, onde compareceram o director de gestão de pessoal dos Serviços Públicos, Xadrique Sibanyani, e o director das Linhas Aéreas da Suazilândia, Dan Langler.

A bordo do avião viajaram o Director Nacional da Aeronáutica Civil, Nelson Barreto, e o Director Técnico das LAM, Carlos Morgado.

Ao abrigo do acordo assinado entre as LAM e «Royal Swazi», o «Boeing 737» estará ao serviço da companhia suazi por um período de três meses, com possibilidade de renovação do contrato por igual período.

Este é mais um acordo que materializa o espírito de cooperação preconizado pela SADCC (Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral), frisou um elemento afecto à direcção das LAM.

A companhia aérea moçambicana tem também ao seu cargo a formação profissional de pessoal técnico cabine e pessoal navegante, assim como assistência técnica às operações de voo para a «Royal Swazi».

Dan Langler em contacto com a AIM confirmou que em resultado de conversações mantidas este fim-de-semana em Matsapa novos programas de assistência técnica e formação profissional poderão vir a ser acordados nos próximos meses.

«Isto é por em prática as recomendações da SADCC» — comentou o director da «Royal Swazi».

A «Royal Swazi» utilizava um «Fokker F-28» para os voos regionais. Esta aeronave foi utilizada pelos mercenários sul-africanos durante a fracassada tentativa de golpe de Estado contra o Governo das Seychelles em Novembro do ano passado.

Em resultado dos danos sofridos pelo «F-28», durante o tiroteio no aeroporto de Mahé, a «Royal Swazi» vinha utilizando aviões fretados à África do Sul, para manter operacionais as rotas inter-regionais da companhia.

O «737» fretado às LAM fará as carreiras para Nairobi, Lusaka, Harare, Blantyre, Joanesburgo e Durban.

Um elemento das LAM afirmou à «AIM» que o aluguer do avião é

apenas um complemento de cooperação com a «Royal Swazi».

«A cooperação poderá crescer, principalmente no campo de assistência técnica» — afirmou

Interrogado sobre a eventualidade de problemas na operacionalidade das carreiras das LAM, decorrente do aluguer de uma unidade ao exterior, o mesmo elemento garantiu que a companhia está agora em condições de fazer serviço interno e externo, com as três unidades de que dispõe.

«Foi feito um trabalho de fundo no sector técnico e com a entrada em acção de um dos nossos aviões, que se encontra em revisão geral, asseguraremos as carreiras da companhia» — disse

Para além de quatro unidades «737», para os voos internos e inter-regionais, as LAM mantêm, em regime de fretamento, um «DC-8» para as carreiras de longo curso.

Neste sector põe-se a possibilidade da aquisição de uma unidade própria ainda este ano, eliminando-se o regime de aluguer à companhia francesa UTA.